



Enfrentando a precarização do trabalho: a experiência de extensão da ITCP/FURB com a Associação União Maior Motoboys

Fronza, Claudia Sombrio¹;
Lima, Bryan da Silva²;
Mueller, Deborah³

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Grupo Temático: Economia Solidária, Cooperativismo, Autogestão e Trabalho Associado

Resumo

A experiência de extensão universitária junto à Associação União Maior Motoboys (AUMM), realizada pela ITCP/FURB, surgiu como resposta à precarização do trabalho na economia de aplicativos. O projeto teve como objetivo apoiar os processos organizativos da associação, promovendo autogestão e cooperativismo. As estratégias metodológicas envolveram assessoramento jurídico, elaboração de plano de ação, apoio à gestão e articulação política. Entre os principais resultados, destacam-se a criação do aplicativo UDEC, a estruturação de uma cooperativa e a participação em conferências. A experiência revelou desafios como baixa adesão e desgaste dos trabalhadores, mas também apontou lições sobre a importância da economia solidária digital como alternativa ao modelo dominante. A continuidade do projeto e sua expansão para outros municípios reforçam seu potencial transformador no contexto do trabalho digital.

Palavras-chave: cooperativismo; trabalho digital; extensão universitária; autogestão; economia solidária digital.

Contexto

A experiência da Associação União Maior Motoboys (AUMM), realizada na região do Médio Vale do Itajaí, estado de Santa Catarina, Brasil, contribui diretamente para o Grupo Temático 4 – Economia Solidária, Inovação e Tecnologias Sociais, ao evidenciar práticas de organização coletiva e resistência frente à precarização do trabalho promovida pelas plataformas digitais. A AUMM foi criada como resposta às condições adversas enfrentadas por motofretistas, promovendo autogestão, solidariedade e cooperativismo como alternativas à lógica dominante da economia de aplicativos. Composta inicialmente por 100 trabalhadores de um universo de aproximadamente 5 mil profissionais, a associação atua por meio de reuniões periódicas, formações associativas, debates jurídicos e ações educativas no trânsito, buscando assegurar melhores condições de trabalho e direitos sociais.

¹ Fundação Universidade Regional de Blumenau, ITCP/FURB. cfronza@furb.br

² Fundação Universidade Regional de Blumenau, ITCP/FURB. Bryansilva@furb.br

³ Fundação Universidade Regional de Blumenau, ITCP/FURB. deborahmueller@furb.br



Desenvolvida entre os anos de 2022 e 2023, a experiência se insere em um contexto marcado pela expansão da economia do compartilhamento e pela intensificação da acumulação flexível, conforme apontado por Harvey (1992, p. 140), que destaca a adaptabilidade dos processos produtivos e a intensificação das desigualdades sociais e territoriais. A atuação da AUMM contrapõe-se às práticas das plataformas digitais, como o iFood, que operam com mecanismos de controle e subordinação disfarçada, conforme analisado por Abilio (2019, p. 2-3) e Antunes (2021), evidenciando a fragilidade dos vínculos trabalhistas e a ausência de direitos previdenciários.

A pesquisa realizada junto à AUMM revela que a maioria dos motoboys atua sob o regime de Microempreendedor Individual (MEI), o qual, embora represente um avanço frente à informalidade, não garante proteção social adequada. Dados do Sebrae (2019) indicam que 76% dos MEIs dependem exclusivamente da atividade empreendedora como fonte de renda, o que reforça a vulnerabilidade desses trabalhadores. A associação denuncia práticas de pejotização e terceirização que transferem os riscos e custos do trabalho para os próprios motofretistas, sem contrapartida das empresas contratantes.

A rotina dos motoboys é marcada por jornadas extenuantes, ausência de infraestrutura básica e restrições de acesso a direitos mínimos, como alimentação e uso de sanitários. A dinâmica das plataformas digitais, como o sistema de avaliação do iFood, estabelece um ambiente competitivo e hierarquizado, onde entregadores com notas inferiores têm suas oportunidades de trabalho reduzidas, configurando uma relação de dependência e controle.

A experiência da AUMM contribui para o fortalecimento da economia solidária como alternativa concreta frente à precarização estrutural do trabalho. Ao promover organização coletiva, formação política e articulação com políticas públicas, a associação reafirma o papel das tecnologias sociais como instrumentos de transformação e resistência. Essa iniciativa evidencia a importância de redes locais e práticas autogestionárias na construção de novos modelos de trabalho e renda, alinhados aos princípios da solidariedade, da justiça social e da inovação comunitária.

Descrição da Experiência

A proposta de extensão desenvolvida pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) junto à Associação União Maior Motoboys (AUMM) tem como objetivo geral apoiar e assessorar a associação em seus processos organizativos, contribuindo com a elaboração e implementação do seu plano de ação. A metodologia adotada baseia-se na abordagem qualitativa, com uso de técnicas de pesquisa documental, observação participante e levantamento situacional. O método crítico-dialético orienta a análise, permitindo compreender as contradições e os antagonismos presentes na realidade dos motofretistas, inseridos em um contexto de precarização estrutural do trabalho.

A escolha dessa metodologia se justifica pela necessidade de apreender a complexidade das relações sociais e econômicas que envolvem os trabalhadores da economia de aplicativos, especialmente os motoboys. A experiência foi realizada no município de Blumenau, região do Médio Vale do Itajaí, estado de Santa Catarina,



Brasil, entre os anos de 2020 e 2023. O universo envolvido inclui os membros da AUMM, a equipe da ITCP/FURB, familiares dos motoboys e instituições parceiras, como sindicatos, órgãos públicos e universidades.

A atuação da ITCP/FURB junto à AUMM compreendeu diversas ações: levantamento da legislação vigente e propostas legislativas em tramitação; acompanhamento das reuniões do Conselho Diretor; apoio à gestão administrativa; organização de assembleias; realização de pesquisa situacional sobre a categoria; sistematização das características laborais dos motoboys; elaboração e atualização do plano de ação da associação; produção de materiais de divulgação; articulação com a imprensa; promoção de eventos acadêmicos; e inserção do tema em disciplinas universitárias.

Resultados

A análise dos resultados obtidos ao longo da execução do projeto de extensão junto à Associação União Maior Motoboys (AUMM) revela avanços significativos na organização coletiva da categoria, especialmente no enfrentamento das condições de precarização impostas pela economia de plataformas. O assessoramento realizado pela ITCP/FURB contribuiu diretamente para o fortalecimento institucional da associação, com destaque para a elaboração do estatuto, realização de assembleias, estruturação do Conselho Diretor e produção de materiais informativos. A participação ativa da AUMM em eventos como a Conferência Estadual de Economia Solidária de Santa Catarina e a Conferência Temática de Economia Solidária Digital e Cooperativismo de Plataforma ampliou sua visibilidade e inserção política.

Esses resultados estão alinhados aos objetivos propostos, como o apoio à elaboração e implementação do plano de ação da associação, o assessoramento jurídico e legislativo, e a promoção do debate público sobre os impactos da platformização no mundo do trabalho. A produção de dois artigos acadêmicos e a inserção do tema em disciplinas universitárias também evidenciam a integração entre comunidade e academia, fortalecendo a práxis extensionista.

Contudo, o projeto enfrentou desafios importantes, como a baixa adesão dos motofretistas às reuniões, o frágil engajamento na construção coletiva do conhecimento e os conflitos de agenda decorrentes das longas jornadas de trabalho. Esses obstáculos refletem a realidade de uma categoria marcada pela informalidade, pela ausência de vínculos de solidariedade e pela competição acirrada entre trabalhadores, como apontado por Abílio (2019) e Antunes (2021). A uberização do trabalho, enquanto expressão do neoliberalismo, aprofunda o abismo da precarização e da invisibilidade social, tornando os motoboys sujeitos solitários e vulneráveis.

A experiência da AUMM, nesse sentido, representa uma contrapartida a essa estrutura, ao mobilizar trabalhadores em torno de princípios da economia solidária, como autogestão, cooperação e justiça social. A continuidade do projeto, com o assessoramento a um novo coletivo de motoboys em Indaial, demonstra a expansão territorial da proposta e a capacidade de adaptação às especificidades locais. A aplicação de cadastros socioeconômicos e situacionais permitiu compreender as dinâmicas do trabalho em cidades menores, onde os laços comunitários ainda se mostram mais fortes.



Atualmente, a AUMM concentra esforços na eleição de nova diretoria, no estudo de viabilidade de uma cooperativa e na gestão do aplicativo Mais Entregas, iniciativas que apontam para a construção de alternativas sustentáveis no contexto do trabalho digital. A experiência reafirma a importância da extensão universitária como espaço de acolhimento, escuta e articulação política, contribuindo para a conscientização dos trabalhadores e para a construção de estratégias coletivas de resistência.

Considerações Finais

A experiência de assessoramento à Associação União Maior Motoboys (AUMM), conduzida pela ITCP/FURB, reafirma a relevância da extensão universitária como ferramenta de transformação social, especialmente diante dos desafios impostos pela plataformização do trabalho. A atuação junto à AUMM permitiu avanços concretos na organização coletiva da categoria, como a criação de um aplicativo próprio, a elaboração de um estatuto para constituição de cooperativa e o acompanhamento de legislações pertinentes à atividade dos motofretistas. Esses resultados demonstram o potencial da economia solidária digital como alternativa à precarização, promovendo justiça social, autogestão e desenvolvimento comunitário. No entanto, a trajetória do projeto também revelou barreiras importantes, como o baixo engajamento em atividades presenciais e os impactos da rotina extenuante dos trabalhadores, que dificultam a construção coletiva e o aprofundamento das ações planejadas. Como ação futura, destaca-se a continuidade do assessoramento à AUMM, com foco na eleição de nova diretoria, na formalização da cooperativa e na gestão do aplicativo Mais Entregas. A expansão do projeto para o município de Indaial, com o acompanhamento de um novo coletivo de motoboys, reforça a necessidade de adaptar estratégias às realidades locais e fortalecer os laços comunitários. A experiência evidencia que, mesmo diante das limitações impostas pelo modelo neoliberal de trabalho, é possível construir alternativas sustentáveis e inclusivas a partir da articulação entre universidade, território e economia solidária.

Referências

ABILIO, Ludmila Costhek. Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. *Psicoperspectivas*, v. 18, n. 3, p. 41-51, 2019.

ANTUNES, Ricardo. *Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0*. Boitempo Editorial, 2021.

DRUCK, Maria da Graça. *Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios?* Salvador: Caderno CRH, v. 24, n. 01, 2011.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

HARVEY, David. *O enigma do capital: e as crises do capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2011.

**VII CONGRESSO DA
REDE DE ITCPS 2025**

ECONOMIA SOLIDÁRIA

**EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO
E CRISE CLIMÁTICA:
DESAFIOS PARA AS ITCPS**

05 a 08 de Novembro

**Universidade Federal
de São Carlos / SP**



Montgomery, D. C., & Runger, G. C. (2018). Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. Wiley.

RUBIM, Emanuele; MILANEZ, Lucas. Economia solidária digital: caminhos para potencializar políticas e ações baseadas em cooperação e solidariedade. 1. ed. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2024.

SLEE, Tom. Uberização: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Elefante, 2017.